

## APRESENTAÇÃO

O processo de confecção da Revista *Videre*, da Faculdade de Direito e Relações Internacionais vinculada ao Programa de Mestrado em Fronteiras e Direitos Humanos da Universidade Federal da Grande Dourados, se faz por meio de uma artesanaria científica. Pesquisadores e pesquisadoras nacionais e internacionais depositam seus estudos no sistema de editoração da Revista. Em um gesto voluntário, de entrega e construção da ciência, partilham suas artes. Os avaliadores e avaliadoras, como artesãos com suas leituras atentas e criticidade aguçada, em meio aos seus mundos, repletos de afazeres, dedicam horas, conhecimentos e vidas na seleção das pesquisas científicas. A editoração e diagramação sistematiza e traz à tona semestralmente artes emolduradas com letras, teorias e saberes que buscam contribuir com as ciências sociais e humanas.

Em 2018, a Revista *Videre* completa nove anos, desde sua primeira edição, no ano ímpar de 2009. O conjugar de cada novo ano abre novos desafios e conquistas. O fluxo de artigos, após a elevação da Revista para Qualis superior (B1), aumentou sobremaneira. Para a edição que ora se está a apresentar, foram recebidos em torno de cento e trinta artigos nacionais e internacionais, que passaram por duzentos e sessenta avaliadores, dos quais vinte artigos foram selecionados, após criteriosa análise.

Importante conquista da Revista *Videre* alcançada pelos esforços da Editora da UFGD, no ano de 2018, foi o registro no padrão *Digital Object Identifier*, DOI. Assim, os artigos da Revista *Videre* passam a ser identificados digitalmente por meio de um número único e exclusivo.

Outro extraordinário avanço é a indexação da Revista *Videre* na base internacional *Directory of Open Access Journals*, DOAJ, desenvolvida a partir da Universidade de Lund, na Suécia, que busca sistematizar todas as publicações científicas em sua base, aumentando a visibilidade e a facilidade de localização do material.

Como nem tudo são flores, a índia grafitada no muro do CEUD – UFGD pelo artista Amarelo, que ilustra a Revista *Videre*, desde sua primeira edição, da noite para o dia, foi apagada. Sobre a arte, outra pintura se fez. Simbolicamente, em um município que desrespeita as muitas etnias que nele há e que, cotidianamente, apaga vidas pela fome, indignidade e desrespeito às muitas formas de ser, fazer e viver, o gesto de apagar a arte soma-se ao peso da desimportância atribuída aos seres humanos indígenas. Entretanto, esses sujeitos políticos lutam e constroem suas formas de resistência e vivência, mesmo em meio ao holocausto. Mais do que nunca, o grafite do artista Amarelo passa a ter ainda mais sentido para a Revista *Videre*, pois mesmo mitigado seguirá estampado na Revista, como forma de demonstrar a existência e resistência daquelas e daqueles que, injustamente, são invisibilizados por escolhas humanas.

A edição 2018.1 conta com artesanarias científicas dos autores e autoras que a constituem, vinculadas a vinte e duas instituições, sendo: UFGD, UFPA, UNB, PUC (MG, RS e PR), UEMS, UNIFOR, UFSC, UBA, UFMG, UFERSA, UFC, US, UFJF, UFLA, UERJ, UC, FURG, UniCEUB, USP e UFPE.



A doutora Verônica Guimarães, professora do Programa de Mestrado em Fronteiras e Direitos Humanos da UFGD, abre a edição apresentando uma revisão de literatura a respeito da questão territorial dos Guarani-Kaiowá do sul do Estado de Mato Grosso do Sul. Com o título provocativo e impactante “Povos da mata na terra sem mato”, a autora traz à tona uma realidade regional que aflige e diminui o Estado de Mato Grosso do Sul e o Brasil.

O doutorando Luciano Maciel apresenta as práticas socioculturais das quebradeiras de coco babaçu do Maranhão e dos piaçabeiros do Amazonas como movimento de descolonização jurídica.

O mestrando André Ferraço e a doutora Gabriela Moraes trabalham com a teoria do nexo água-alimentação-energia como método para a construção de uma política ambiental integrada na gestão de recursos hídricos.

A mestra Luana Lira, utilizando o Relatório Figueiredo (1967), apura as denúncias de violações de Direitos Humanos aos Povos Indígenas *Kaingang* no estado do Paraná cometidas por agentes do Serviço de Proteção aos Índios.

O doutorando Vladimir Feijó apresenta as relações que as instituições de um país possuem frente às suas variáveis socioeconômicas. Para tal, utiliza-se da Nova Economia Institucional e da teoria construtivista das Relações Internacionais em detrimento do modelo racionalista tradicional.

O doutor Hugo Sabino, por meio das teorias de Dworkin e Alexy, adentra nos princípios jurídicos e sua máxima relação com o Estado Democrático de Direito, nos julgamentos do Supremo Tribunal Federal.

Os doutorandos Vicente de Paula Júnior e Marcus Holanda e a mestrandia Tânia Mendonça apresentam a tributação e a extrafiscalidade como mecanismo de fomento do desenvolvimento socioeconômico brasileiro, bem como de redução das desigualdades sociais.

Os mestrandos Thais Pertille e Marcelo Pertille ingressam no campo linguístico, apresentando-o como um direito e instrumento de manutenção da dignidade humana do imigrante.

O doutor Alexandre Bahia e a doutoranda Gabriela Balestro, por um viés constitucional, enfrentam a temática das minorias sexuais e a homofobia no direito brasileiro.

Os mestrandos Fernando Torres e Nicolas Addor trabalham com as políticas públicas desenvolvidas fora do Poder Público e sua contribuição para o desenvolvimento da ciência.

O doutor David Gomes, numa reanálise da história, apresenta um estudo crítico do direito, da política e da soberania no primeiro quartel do século XIX brasileiro.

O doutor Gustavo Cabral e o doutorando Ulisses dos Reis, reforçando a necessidade da interdisciplinaridade do estudo da história no campo jurídico, principalmente em momentos de crises democráticas, dedicam seus esforços no estudo do nazismo no Supremo Tribunal Federal frente ao julgamento da extradição de Franz Stangl.

A doutora Elizabete de Mello e o mestrando Carlos De Godoi, utilizando-se do direito comparado, adentram nos sistemas tributários norte-americano e brasileiro sob a perspectiva da justiça tributária e da tributação justa.

O artigo do doutor Gustavo Machado busca a necessidade de trazer à tona a definição de “condição análoga à de escravo” para confrontar tanto os projetos de lei em andamento, quanto a Portaria do Ministério do Trabalho 1.129/2017 como expressões da ofensiva do agro-negócio frente aos direitos humanos das trabalhadoras e trabalhadores do campo.

O mestre Matheus Escossia busca investigar legitimidade de decisões judiciais sobre temas moralmente controversos. Para tal, utilizou-se da teoria de Ronald Dworkin e de António Castanheira Neves.

A mestra Daniela Menin adentra na historicidade dos Direitos Humanos e no pensamento de Bobbio e Arendt na construção do Direito ao Trabalho e ao Lazer.

O doutor Edir Henig faz uma análise crítica das políticas sociais, do Estado e da reforma agrária pós-constituição de 1988.

O doutor Renato Dias e o mestrando Jean Lucca Becker apresentam suas inquietações em face dos tempos de fascismo social, afirmando que calar é consentir. Os autores analisam os Direitos Humanos no contexto do curso de direito da Universidade Federal do Rio Grande/RS, utilizando como marco teórico Boaventura de Sousa Santos.

O doutor Ivo Júnior e o mestre Joedson Delgado aprofundam o estudo a respeito do abuso de esteróides anabólico-androgênicos sob a perspectiva jurídico-penal.

O doutor Bruno Galindo, em uma análise do golpe de Estado vivido no Brasil no ano de 2016, avalia os efeitos do *impeachment* pós-Dilma, bem como traz comparações à destituição, também ilegal, do presidente paraguaio Fernando Lugo.

Ao leitor e à leitora, seguem artigos científicos comprometidos em trazer à tona as muitas entrelinhas das linhas da vida, pois, como diria Clarice Lispector: “não é fácil escrever. É duro quebrar rochas. Mas voam faíscas e lascas como aços espelhados. Mas já que se há de escrever, que ao menos não se esmaguem com palavras as entrelinhas. Minha liberdade é escrever. A palavra é meu domínio sobre o mundo”. Boa leitura!

Inverno, 29 de junho de 2018, Dourados – MS.

**Tiago Resende Botelho**

Editor da Revista *Videre*